

Mailson admite volta da indexação diária

Foto de Antonin Maura

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confirmou que a reindexação da economia, inclusive diária, será reeditada "assim que o momento se julgar oportuno". Mailson explicou que o Governo não hesitará em retomar um indexador diário, inclusive para as desvalorizações cambiais, caso o funcionamento do mercado ameace entrar em ritmo irregular, colocando em risco a poupança ou as exportações.

O Ministro negou inúmeras vezes ontem, e com ênfase, que o Governo esteja estudando a edição de novo pacote econômico diante do repique da inflação. Mailson afirmou que um novo choque econômico, agora, teria poucas chances de se sustentar.

Ele admitiu a pouca eficácia do congelamento de preços, dizendo que a sociedade criou anticorpos e meca-

nismos para burlar essa medida, mas rebateu a tese de fracasso do Plano Cruzado Novo:

— Sem ele, certamente a inflação estaria bem maior.

Mailson foi homenageado ontem à noite como "Personalidade financeira do ano" pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef). Na ocasião, disse que era descabida a comparação do cenário econômico brasileiro com o da Argentina e afirmou que a inflação deverá ficar em 15% ao mês até as eleições presidenciais.

Técnicos do Governo já se preparam para a entrada em vigor, em 1 de julho, do indexador diário, através da edição de nova Medida Provisória, da qual também poderá constar a criação do BTN cambial. O Ministro Mailson da Nóbrega, ainda terá de decidir se o indexador será

atrelado ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ou ao Índice Geral de Preços do Mercado (IGP—M).

O resultado da coleta preliminar do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 16,8% em maio, deixou tensos os Ministros do Planejamento, João Batista de Abreu, e da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que esperavam um índice alto, mas não tão elevado.

No Ministérios da Fazenda e do Planejamento, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Edgard Abreu, passou a ser alvo de duras críticas, acusado de promover uma liberação de preços considerada desastrosa. Muitos assessores afirmam que o descongelamento poderia ser diluído homeopaticamente, em dois meses, diminuindo o repique inflacionário em junho e julho.